

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais
da **Saúde 3**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant'Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-134-3

DOI 10.22533/at.ed.343191502

1. Centro de Atenção Psicossocial – História. 2. Políticas de
saúde mental – Brasil. 3. Reforma psiquiátrica – Brasil – História.
I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As Políticas de Saúde Mental no Brasil são marcadas pela criação do primeiro hospício até os fundamentos atuais orientados pelos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira como processo social complexo, sinalizadas pelo desinstitucionalização no âmbito da loucura e do sofrimento mental. O processo da reforma psiquiátrica no Brasil começou no final da década de 70, no contexto da redemocratização nacional, ou seja, na luta contra a ditadura militar.

Com a ruptura do hospital psiquiátrico, o sujeito deixa de ser reduzido à doença e passa a ser usuário, cidadão que utiliza os recursos públicos. O trabalho dito “terapêutico” dos profissionais que antes se restringia ao espaço manicomial e às atividades de controle e vigilância, agora se amplia para a atuação no território; espaço não apenas administrativo, mas das relações sociais, políticas, afetivas e ideológicas.

A Constituição de 1988 foi um salto importante na história da saúde mental brasileira. A saúde mental passa a ser um eixo dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A continuidade, o acolhimento, envolvimento e corresponsabilização dos seus grupos familiares são dispositivos importantes para a desconstrução manicomial.

As experiências dos Caps (Centro de Atenção Psicossocial) e das equipes volantes de psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, associados aos profissionais de saúde da ESF abrem o sulco do campo pós-manicomial e contribuem para a clínica comprometida com a vida, com uma subjetividade livre e com uma maneira de existir orientada para justiça social e a liberdade.

Suicídio, depressão, redução da intervenção psiquiátrica, diminuição de mortes por violência e a diminuição do uso patológico de drogas legais e ilegais se constituem hoje como problemas de saúde pública no Brasil e desafios para o SUS (Sistema Único de Saúde). Ao longo deste volume serão discutidos aspectos da Reforma Psiquiátrica no Brasil, os principais desafios da saúde mental, experiências e práticas implantadas na ESF e nos Caps brasileiros.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A UTILIZAÇÃO DE DROGAS PSICOATIVAS E OS PROBLEMAS DE SAÚDE BUCAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA | |
| <i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> | |
| <i>Lucas Lacerda de Souza</i> | |
| <i>Letícia Nakano Rangel de Oliveira</i> | |
| <i>Márcia Andrea Macedo do Nascimento</i> | |
| <i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i> | |
| <i>Regina Fatima Feio Barroso</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3431915021 | |
| CAPÍTULO 2 | 5 |
| ABSENTEÍSMO POR TRANSTORNOS MENTAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA | |
| <i>Thassia Thame de Moura Silva</i> | |
| <i>Anna Claudia Lins Silva</i> | |
| <i>Dayseane Cintia de França Santos</i> | |
| <i>Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti</i> | |
| <i>Cândida Maria Rodrigues dos Santos</i> | |
| <i>Luciana Pedrosa Leal</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3431915022 | |
| CAPÍTULO 3 | 18 |
| ALTERAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS NA DOENÇA DE PARKINSON: DEPRESSÃO, APATIA E OS EFEITOS DA PRÁTICA DE DANÇA | |
| <i>Inara Priscylla Rodrigues Machado</i> | |
| <i>Viviane Kharine Teixeira Furtado</i> | |
| <i>Carlomagno Pacheco Bahia</i> | |
| <i>Lane Viana Krejčová</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3431915023 | |
| CAPÍTULO 4 | 34 |
| AS DIFICULDADES REFERENTES AO CUIDADO E OS RECURSOS ADAPTATIVOS UTILIZADOS PELOS CUIDADORES DOS PACIENTES COM DOENÇA MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| <i>Vaneska Tainá Pinto Barbosa</i> | |
| <i>Erika Marcilla Sousa de Couto</i> | |
| <i>Paolla Sabrina Rodrigues de Souza</i> | |
| <i>Sávio Felipe Dias Santos</i> | |
| <i>Nataly Yuri Costa</i> | |
| <i>Divane de Vargas</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3431915024 | |
| CAPÍTULO 5 | 39 |
| ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NUMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS | |
| <i>Natalya Lima de Vasconcelos</i> | |
| <i>Camila Batista Nóbrega Paiva</i> | |
| <i>Ericka Barros Fabião no Nascimento</i> | |
| <i>Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3431915025 | |

CAPÍTULO 6 44

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga
Lenice Bernardo dos Santos Cantalice

DOI 10.22533/at.ed.3431915026

CAPÍTULO 7 53

AUTOAGRESSÃO VERSUS COMPORTAMENTO SUICÍDA

Lethicia Araujo Cordeiro
Marcella Marinho Ribeiro
Yasmin Consolação de Lima Silva
André Luiz Xavier Canevaroli
Pedro Henrique Pacheco Monteiro
Claudio Herbert Nina e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3431915027

CAPÍTULO 8 60

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NOS INDIVÍDUOS APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS

Gracielle Malheiro dos Santos
Leonídia Aparecida Pereira da Silva
Alessandro Dutra Bezerra
Ayrton de Queiroz Alves Barros
Bárbara Velluma Soares de Azevedo
Monilly Ramos Araújo Melo

DOI 10.22533/at.ed.3431915028

CAPÍTULO 9 72

CARACTERÍSTICAS DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DJALMA DE HOLANDA CAVALCANTE EM RECIFE-PE

Pablo Nunes Teles de Mendonça
Leonardo José Vieira Queiroz Filho
Antonio Malan dos Santos Nascimento
Tássio Martins de Oliveira
Domingos Sávio Barbosa de Melo

DOI 10.22533/at.ed.3431915029

CAPÍTULO 10 83

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Silvana Cavalcanti dos Santos
Gabriela Ferraz dos Santos
Marina Edileusa da Silva
Sílvia Camêlo de Albuquerque
Robervam de Moura Pedroza

DOI 10.22533/at.ed.34319150210

CAPÍTULO 11 93

CYBERLOAFING: IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Neiva Claudete Brondani Machado
Janine Goldschmidt de Avila
Andressa Peripolli Rodrigues
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Margot Agathe Seiffert
Marieli Terezinha Krampe Machado

DOI 10.22533/at.ed.34319150211

CAPÍTULO 12 102

DEPRESSÃO NO CLIMATÉRIO: RELAÇÃO ENTRE FATORES BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS

Viviane Maia Santos
Júlia Colares
Alenice Aliane Fonseca
Ronilson Ferreira Freitas
Marina Colares Moreira
Alice Angélica S.R.C Moreira
Josiane Santos Brant Rocha

DOI 10.22533/at.ed.34319150212

CAPÍTULO 13 113

EXPERIENCIANDO A TERAPIA COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DA RIS: REPERCUSSÕES DA TCI PARA RESIDENTES E TERRITÓRIO

Emanuella Cajado Joca
Francisca Lilliane Torres da Silva
Juliana Reis Lima
Clarissa Dantas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.34319150213

CAPÍTULO 14 120

FAMÍLIA: O OLHAR DO CAPS II “LUGAR POSSÍVEL” DR. JORGE NISSIIDE TOLEDO – PR PARA O CUIDADOR DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL SEVERO E PERSISTENTE

Inês Terezinha Pastório
Rosangela Aparecida Pereira
Marli Renate vonBorstel Roesler

DOI 10.22533/at.ed.34319150214

CAPÍTULO 15 129

PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Daniel Ferreira Moraes de Sousa
Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho
Daniela Alarcão de Oliveira
Marcelo de Freitas Ribeiro
Lara Cândida de Sousa Machado

DOI 10.22533/at.ed.34319150215

CAPÍTULO 16 132

MANUAL DE PRÁTICAS DA PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Camila Batista Nóbrega Paiva
Natalya Lima de Vasconcelos
Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva
Isabelle Tavares Amorim

DOI 10.22533/at.ed.34319150216

CAPÍTULO 17 141

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO EM BELÉM-PA

Fernanda Oliveira Serrão
Elenilce Pereira de Carvalho
Elisângela de Macedo Maués
Adrielle Aguiar de Carvalho
Rozinéia de Nazaré Alberto Miranda

DOI 10.22533/at.ed.34319150217

CAPÍTULO 18 146

RECAÍDA PARA O USO DE CRACK: ESTUDO QUALITATIVO

Valéria Cristina Silva de Oliveira
Rosemeri Siqueira Pedroso

DOI 10.22533/at.ed.34319150218

CAPÍTULO 19 155

SOBRECARGA DE CUIDADORAS DOMICILIARES DE PESSOAS ACOMETIDAS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ENCEFÁLICO

Josefa Cláudia Borges de Lima
Michelly Guedes de Oliveira Araújo
Camila Grangeiro de Lima
Rosilene Santos Baptista

DOI 10.22533/at.ed.34319150219

CAPÍTULO 20 164

A GÊNESE BIOFÍSICA DA MEMÓRIA E SEU CAMPO DE INTERAÇÃO COM A FILOSOFIA

Arnaldo Pinto Guedes de Paiva Neto

DOI 10.22533/at.ed.34319150220

CAPÍTULO 21 175

ADOLESCER E GESTAR: PERCEPÇÕES DE GRÁVIDAS ADOLESCENTES SOBRE O PARTO E PUÉRPERIO

Anny Mayara de Araújo Oliveira
Maria Josenilda Félix Sousa Antunes
Luciana Dantas de Farias
Cinthia Caroline Alves Marques
Gigliola Marcos Bernardo de Lima

DOI 10.22533/at.ed.34319150221

CAPÍTULO 22 184

DO PRECONCEITO À INVISIBILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE FEMININA NO ÂMBITO DA SAÚDE

Maria Alice Miranda Fortes
André Augusto Dias Silveira
Emerson Souza Versiani Mendes
Ludmila Cotrim Fagundes
Luiz Felipe Lopes Campos
Luciana Tonette Zavarize

DOI 10.22533/at.ed.34319150222

CAPÍTULO 23 189

O EMPODERAMENTO É UMA PORTA QUE SÓ ABRE POR DENTRO(?): RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SIGNIFICADO DO ALEITAMENTO MATERNO PARA AS MULHERES E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESMAME PRECOCE

Renata di Karla Diniz Aires
Idehize Oliveira Furtado Lima
Ticianne Alcantara de Oliveira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.34319150223

CAPÍTULO 24 193

ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA PUÉRPERAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ

Helloyza Halana Fernanda Aquino Pompeu
Sara Negreiros Santos
Evelym Cristina da Silva Coelho
Letícia Pamela Garcia Ribeiro
Vanessa de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.34319150224

CAPÍTULO 25 198

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES RELACIONADAS ÀS ALTERAÇÕES ANÁTOMO - FISIOLÓGICAS - PSICOLÓGICAS NA GRAVIDEZ

Priscila da Silva Barbosa
Juliana Lerche Vieira Rocha Pires
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.34319150225

CAPÍTULO 26 210

SIGNIFICADOS DE FAMILIARES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Michelle Araújo Moreira
Juliana Oliveira de Castro

DOI 10.22533/at.ed.34319150226

CAPÍTULO 27 225

PERCEPÇÃO DO PACIENTE SURDO NOS ATENDIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Sintya Gadelha Domingos da Silva
Amanda de Alencar Pereira Gomes
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiróz

DOI 10.22533/at.ed.34319150227

CAPÍTULO 28 233

VESTÍGIOS DE ABORDAGENS MANICOMIAIS ARRAIGADAS EM SERVIÇO INSTITUÍDO PELA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Vitória Chaves de Souza Dantas de Barros

DOI 10.22533/at.ed.34319150228

SOBRE A ORGANIZADORA..... 237

A UTILIZAÇÃO DE DROGAS PSICOATIVAS E OS PROBLEMAS DE SAÚDE BUCAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aline Costa Flexa Ribeiro Proença

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Odontologia
Belém – PA

Lucas Lacerda de Souza

Universidade Federal do Pará, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Departamento de Patologia Bucal e Cirurgia Bucomaxilofacial
Belém – PA

Leticia Nakano Rangel de Oliveira

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Odontologia
Belém – PA

Márcia Andrea Macedo do Nascimento

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Odontologia
Belém – PA

Hélder Antônio Rebelo Pontes

Universidade Federal do Pará, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Departamento de Patologia Bucal e Cirurgia Bucomaxilofacial
Belém – PA

Regina Fatima Feio Barroso

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Odontologia
Belém – PA

1 | INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase do crescimento humano que envolve diversas alterações no corpo e na mente, apresentando-se como a transição entre a infância e a fase adulta. Ela envolve o crescimento físico, amadurecimento psicológico e da sexualidade, tal como as mudanças de relacionamento com os familiares e com o meio social. A utilização de drogas psicoativas na adolescência tem se tornado tema de vários estudos, haja vista que o tema tange aspectos multifatoriais. Segundo alguns autores, isto ocorre devido às diversas alterações fisiológicas, morfológicas e sociais dessa faixa etária, sendo resultado, principalmente, da diminuição do monitoramento dos pais e da necessidade de afirmação dos pares. É relatado na literatura que 60% dos indivíduos dependentes de substâncias psicoativas fizeram uso pela primeira vez antes dos 18 anos. Na Odontologia, o atendimento de pacientes que faz uso desses compostos é pouco estudado. Isso se dá devido ao fato de que muitos cirurgiões-dentistas desconhecem como atuar diante dessa parcela populacional. O uso dessas substâncias pode gerar problemas na aparência dental, tal como a fratura dentária devido ao apertamento e a erosão são relatadas, em decorrência da ineficaz higiene oral. Além disso, percebe-se

a presença de xerostomia, altos índices de Dentes Cariados Perdidos e Obturados, queilite angular, bruxismo, estomatites, gengivites e doença periodontal. Diante dessa perspectiva, o tratamento odontológico busca auxiliar no desenvolvimento da autoestima e ampliação da interação social do indivíduo, de forma a gerar um bem-estar que o auxilie no processo de tratamento da dependência. A necessidade de um atendimento diferenciado para esses pacientes é de suma importância, haja vista que precise acontecer um protocolo de um tratamento que responda às necessidades estéticas, funcionais, psicológicas e biológicas, capaz de ser aplicado com segurança neste grupo que necessita, além do atendimento odontológico, de um olhar diferenciado para o sucesso do tratamento e limitação dos danos.

2 | OBJETIVOS

O intuito do estudo é relatar aspectos de saúde bucal de pacientes adolescentes dependentes de drogas psicoativas, e a importância do cirurgião-dentista no auxílio ao tratamento desse grave problema de saúde pública.

3 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo descritivo, de caráter qualitativo acerca das consequências na saúde bucal do uso de drogas psicoativas por adolescentes publicada na Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME), Scielo e Medline por meio dos seguintes descritores: drogas e adolescente, drogas psicoativas na adolescência, drogas e odontologia, “drugs and adolescent”, “drug and oral health” e “drug and dentistry”. Foram utilizados artigos do período entre 2006 a 2016, publicados na língua portuguesa e inglesa. Como critérios de inclusão foram selecionados temas relacionados à utilização de drogas psicoativas e a odontologia, e de exclusão todos não relacionados.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As alterações biopsicossociais sofridas por jovens dependentes de drogas psicoativas os tornam pacientes que necessitam de condutas adaptativas especiais. Correa (2002) enfatiza que para que a promoção de saúde bucal do adolescente se torne uma realidade, o cirurgião-dentista deverá dispensar uma forma de atenção voltada ao perfil comportamental do jovem, de forma a obter sua cooperação e participação por meio de uma abordagem psicológica adequada. A qualidade de saúde bucal está inteiramente associada ao padrão psicossocial desses jovens. Isso pode ser exemplificado pelo fato de que a qualidade devida é multidimensional,

abrangendo aspectos diversos como o bem-estar social relacionado à realização pessoal, felicidade e prazer, influenciando, portanto na saúde bucal. Além disso, ainda ocorre um grande espectro associado à falta de conhecimento, orientação e promoção em saúde bucal. Shetty e Mooney (2010) relatam que a preocupação da beleza do sorriso, os problemas bucais e a dor causada pelos dentes geram estímulo para o envolvimento dos pacientes com intervenções odontológicas tanto em clínicas, quanto de preservação e motivação para o auto cuidado. Em adição, os autores apontam que o estilo de vida adotado por esses indivíduos e os seus hábitos, tendem a ser fatores influenciadores dos problemas de saúde bucal, apresentando-se como fatores de risco. Em confluência à esses aspectos, Dasanayake et al. (2010) aponta que a utilização de tabaco e bebidas alcoólicas está associado à uma grande quantidade de condições patológicas orais em adolescentes. Diante disso, pode-se perceber que quanto maior o consumo de substâncias psicoativas por pacientes dessa faixa etária, maior serão as consequências e impactos na qualidade de vida do indivíduo no que tangem a saúde bucal. Portanto, deve-se levar em consideração que os hábitos daqueles que fazem uso de substâncias psicoativas influenciam na qualidade de saúde bucal, pois apresentam pouca higiene, alimentação ruim, uma maior atenção para o vício do que para o seu bem-estar social e uma baixa quantidade de assistência odontológica. Ressalta-se, assim, a importância de o cirurgião-dentista estar atento à esse hábito de forma que se prepare uma conduta clínica que atenda da melhor forma possível as particularidades desses pacientes. O'Sullivan (2011) aponta para a necessidade do conhecimento prévio do profissional quanto as características bucais que o adolescente que fazem uso de substâncias psicoativas tendem a apresentar, mesmo sem o paciente relatar este hábito, tal como altos índices de cáries e cáries rapantes. A partir dessa perspectiva, deve-se salientar que a comunidade odontológica deve estar mais presente nos meios sociais em que essa parcela populacional se encontra, traçando estratégias mais amplas sobre o impacto na saúde bucal dos pacientes e criando medidas de promoção em saúde bucal que auxiliam na preservação e melhora da qualidade de vida dos pacientes.

5 | CONCLUSÃO

Diante dos aspectos tratados nessa revisão, percebe-se que a presença de adolescentes dependentes de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública, que envolve fatores multifatoriais associados ao meio social em que os indivíduos se encontram. A não inclusão desses indivíduos em escolas ou em comunidades educativas colaboram para a sua inserção no mundo das drogas. Além disso, o contato com o álcool, tabaco e maconha ocorre ainda de forma precoce, como forma de se inserir no meio social, o que corrobora, futuramente, para a utilização de drogas mais pesadas e que geram um efeito alucinógeno e de dependência maior. Diante dessa

perspectiva, ajudar esses pacientes a recuperar a função bucal e a autoimagem através do tratamento odontológico pode se tornar uma medida importante no processo de recuperação e saída do mundo das drogas, sendo esse, um passo importante para contribuir para a recuperação de suas vidas. Em adição, uma participação mais ampla no atendimento aos usuários dessas substâncias daria aos odontólogos uma grande oportunidade de colaborar para reverter o sentido da perda de identidade, da vida, saúde e felicidade causadas pelos vícios.

Descritores: Drogas, manifestações bucais, psicologia, tratamento.

REFERÊNCIAS

CORREA, M.S.N.P.; **Sucesso no atendimento odontopediátrico – aspectos Psicológicos**. São Paulo: Santos; 2002.

DASANAYAKE, Ananda P. et al. Tooth Decay in Alcohol Abusers Compared to Alcohol and Drug Abusers. **International Journal Of Dentistry**, [s.l.], v. 2010, p.1-6, 2010.

LARANJEIRA, R.; ZALESKI, M.; Padrões de uso de álcool entre adolescentes brasileiros, **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.32, n.3, set, 2010.

O'SULLIVAN, E.m.. Prevalence of oral mucosal abnormalities in addiction treatment centre residents in Southern Ireland. **Oral Oncology**, [s.l.], v. 47, n. 5, p.395-399, maio 2011.

BAKHTIARI, Sedigheh et al. Orofacial Manifestation of Adverse Drug Reactions: A Review Study. **Clujul Medical**, [s.l.], v. 91, n. 1, p.27-36, 30 jan. 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-134-3

